

Eles estão de olho nos deputados estaduais

Um grupo de pessoas se reúne diariamente para avaliar a conduta dos parlamentares durante as sessões na Assembléia com o objetivo de informar a população

Católico, evangélico, luterano, espírita, aposentado, universitário, secretário. Não importa a religião nem a profissão quando o assunto é fiscalizar as ações da Assembléia Legislativa. Um grupo de seis pessoas que diariamente se reúne no Palácio Domingos Martins para observar os trabalhos dos deputados estaduais decidiu formar o Grupo de Acompanhamento ao Legislativo (GAL).

Sentados na galeria da Assembléia, os membros do GAL analisam todos os movimentos com o objetivo de informar à sociedade da atuação dos deputados e aproximar a população do Legislativo. O grupo é o único no país que faz esse serviço.

O GAL começou a atuar no dia 4 de agosto e, nesses 68 dias de trabalho, apontou mais pontos negativos do que positivos no dia-a-dia parlamentar. A maior decepção da equipe foi o arquivamento do processo contra os sete deputados acusados de receber propina, em 2000, para reeleger José Carlos Gratz presidente da Casa.

Outro assunto que o GAL vê "com reservas" é o fato de a Assembléia estar aprovando todas as mensagens do governador Paulo Hartung (PSB). O grupo criticou também o trabalho dos deputados nas comissões parlamentares de inquérito (CPIs).

De positivo, o GAL destacou o fim do voto secreto e a proibição da reeleição para a Mesa Diretora. Eles também avaliaram como "bom", a facilidade de acesso às informações da Casa.

Avaliações

No total, 20 pessoas integram o GAL. Elas se dividem em grupos e, de caneta e agenda nas mãos, anotam tudo o que se passa no plenário. Uma das equipes é formada por Giovanna Valfré, Helena Berger,

OBSERVADORES

atentos, o Grupo de Acompanhamento ao Legislativo (GAL) anota todos os detalhes das sessões e dos trabalhos nas comissões para depois retransmitilos, de forma independente, porém crítica, à sociedade, analisando o papel de cada parlamentar e a sua atuação no dia-a-dia do Legislativo

LÚCIA GARCIA



Chico Guedes

Vereza diz que atuação do GAL é válida

Na avaliação do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Vereza (PT), a atuação do Grupo de Acompanhamento ao Legislativo (GAL) é válida. "O GAL tem legitimidade para acompanhar e fazer questionamentos para a sociedade. É válido o trabalho deles", destacou o presidente.

Vereza respondeu aos questionamentos feitos pelos membros do GAL a respeito dos trabalhos dos deputados, nos últimos 68 dias. Sobre o fato de alguns parlamentares terem aprovado o arquivamento do processo contra os sete deputados suspeitos de receberem propina para reeleger José Carlos Gratz, em 2000, Vereza disse que "a decisão foi dos deputados da corregedoria".

"A bancada do PT atuou no sentido de dar continuidade ao processo. Mas os deputados da corregedoria resolveu suspender o processo, até a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF)", contra-argumentou.

O GAL também afirmou ver "com certa reserva" a harmonia entre o Legislativo e o Executivo, uma vez que todos os projetos enviados à Casa, pelo Governo do Estado, foram aprovados. O presidente do Legislativo contestou, afirmando que a Assembléia fez várias emendas aos projetos.

"Um exemplo é o Plano Plurianual (PPA). Não aceitamos totalmente a proposta do Governo. Vamos apresentar emendas", garantiu.

O GAL também criticou a morosidade das CPIs, mas, na opinião de Vereza, as comissões "têm que ir fundo na investigações e, por isso, o

Avaliações

No total, 20 pessoas integram o GAL. Elas se dividem em grupos e, de caneta e agenda nas mãos, anotam tudo o que se passa no plenário. Uma das equipes é formada por Giovanna Valfré, Helena Berger, Eni Maria de Almeida, Maristela Mercandeli, Josias Braga Cunha e Roberto da Silva.

Secretária da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, Giovanna foi liberada pela comissão para atuar no GAL. Ela frisou que o trabalho do grupo é totalmente independente. "Não somos ligados a ninguém da Assembléia. Nós chegamos lá e não falamos com nenhum deputado. Vamos direto para a galeria fazer o nosso trabalho", acentuou.

Aposentado de um empresa de telecomunicação, Roberto disse que o GAL não é um grupo formado para ser contra ou favor de deputados. "Apenas acompanhamos o trabalho deles. Aquele que estiver fazendo certo ou errado, a gente vai informar à população", assinalou.

Uma das matérias criticadas pelo GAL foi o arquivamento do processo dos sete deputados acusados de receber propina. "Isso para nós foi um golpe, porque a gente achava que essa Assembléia ia mostrar nesse episódio para que ela veio. Mas, nesse caso, a Casa veio dizer justamente o contrário. Entretanto, nós sabemos quais deputados deram o golpe", frisou Valfré.

Sabendo que a função do Legislativo é fiscalizar o Executivo, o GAL avaliou a relação entre os dois poderes, e declara ver "com certa reserva" a harmonia entre a Casa de Leis e o Governo do Estado. "Os poderes têm que ser

independentes. A Assembléia precisa ter autonomia, caso contrário, ela não fará o papel dela que é fiscalizar o Executivo. A relação entre os dois poderes é muito harmônica e isso preocupa o GAL", assinalou Giovanna.

Roberto da Silva observou que o GAL não deseja que o Governo seja refém da Assembléia e vice-versa. "Mas está dando a impressão de que a Casa está aprovando incondicionalmente tudo", avaliou.

A equipe do GAL também criticou a morosidade das comissões parlamentares de inquérito (CPIs). "As CPIs não andam. Uma CPI não pode ser criada somente para o de-

putado aparecer, mas para apurar as denúncias levantadas", destacou Cunha.

Positivos

O fim do voto secreto e da reeleição para a Mesa Diretora foram considerados fatos positivos pelo GAL. Mesmo assim, o grupo é cético. "Foram duas vitórias. Mas a Assembléia tem que mostrar para que veio, no dia-a-dia, na prática. Precisa ser mais autônoma, independente", acentuou Giovanna.

As facilidades de assistir às sessões pela TV Assembléia e de obter informações através do site do Legislativo também foram bem avaliadas, em comparação à legislatura passada.

mos totalmente a proposta do Governo. Vamos apresentar emendas", garantiu.

O GAL também criticou a morosidade das CPIs, mas, na opinião de Vereza, as comissões "têm que ir fundo na investigações e, por isso, o processo é demorado".

CÂMARA DE VEREADORES

Grupo também atua nos municípios

O Grupo de Acompanhamento ao Legislativo (GAL) também atua nas câmaras de vereadores. Há equipes do GAL em 30 municípios capixabas, mas a intenção é ter grupos em todo o Espírito Santo. O próximo município a contar com um GAL é Ilúna. O primeiro GAL municipal foi criado em Cariacica, em 1996. Até hoje, o grupo trabalha observando os vereadores, vendo quais projetos eles votam, como se comportam e informando a população o que acontece na câmara. Um dos fatos denunciados pelo GAL de Cariacica foi o esquema Rachid, que levou à prisão vários vereadores. Qualquer pessoa pode fazer parte do GAL. O interessado deve ligar para o telefone 3322-0608, falar com Giovanna Valfré ou entrar em contato pelo endereço eletrônico cjp@aves.org.br. O GAL não é uma organização não-governamental (ONG), e quem participa do grupo realiza um trabalho voluntário, sem remuneração. O trabalho de fiscalização do grupo é divulgado por meio do boletim do GAL e por diversas igrejas do Estado.

Perfil

Conheça um pouco mais sobre seis, dos atuais 20 membros do Grupo de Acompanhamento ao Legislativo (GAL), criado em agosto com o objetivo de fiscalizar a Assembléia e informar a população o que está acontecendo naquele poder.



Josias Braga Cunha

Aposentado da Embratel, faz acompanhamento do Legislativo toda quarta-feira. Também atua na edição do boletim do GAL.



Roberto da Silva

Ele é aposentado da extinta Teletest (atual Telemar). A atuação dele no grupo também é a de preparar os ofícios emitidos pelo GAL.



Giovanna Valfré

Ela é secretária da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Giovanna é a articuladora do GAL. Além de ir à Assembléia Legislativa nos dias de sessão - segundas, terças e quartas -, ela faz um plantão, toda quinta-feira, para acompanhar o que acontece no Legislativo.



Helena Berger

É professora de Português aposentada. Vai à Assembléia toda terça-feira. Também ajuda na edição do boletim do GAL.



Maristela Mercandeli

Universitária do curso de Biblioteconomia da Ufes, ela é responsável pelo banco de dados do GAL, onde são arquivados todos os projetos protocolados na Assembléia.



Eni Maria de Almeida

Ela é secretária da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória e faz parte da equipe do GAL que vai à Assembléia nas quartas-feiras. Eni também faz parte do GAL de Cariacica.